

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**THE CONTINUED EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS:
POSSIBLE CONTRIBUTIONS TO PEDAGOGICAL PRACTICE**

Mirele Barbosa Médice

Cláudio Delunardo Severino

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

claudiodelunardo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da Formação Continuada do professor de Educação Física escolar e refletir sobre a sua relevância para o desenvolvimento profissional. Para isso, a metodologia empregada baseou-se numa revisão bibliográfica, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores sobre o referido tema. O estudo justifica-se pela sua relevância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, além da sua contribuição quanto ao diagnóstico a respeito da relevância da Formação Continuada por parte dos docentes da referida disciplina. A partir dos estudos realizados, observou-se que a formação inicial do professor, considerada por longo tempo como “vaga garantida” no mercado de trabalho, não possui mais este diferencial na sociedade. Reconhece-se valor de referência diferencial, e sim, atualmente, representa apenas um direcionamento, fornece conceitos e proporciona ao graduado acesso às políticas de educação, ou seja, apesar de abrir as portas para o mercado de trabalho, não garante a sua permanência no mesmo.

Palavras-chave: Educação Física; formação continuada; prática pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to present a discussion about the Continuing Education of the teacher of PE at school and reflect on its relevance to professional development. For this, the methodology used was based on a bibliographical revision, and the descriptive method of the bibliography was used with the purpose of exposing the opinions of several authors on the said topic. The study is justified by its relevance as a production of knowledge related to the area of PE School, as well as its contribution to the diagnosis regarding the relevance of Continuing Education by teachers of said discipline. From the studies carried out, it was observed that the initial formation of the teacher, considered for a long time as a "guaranteed wave" in the labor market, no longer has this differential in society. It recognizes a differential reference value, but rather, it currently represents only a direction, provides concepts and gives the graduate access to education policies, that is, despite opening the doors to the labor market, does not guarantee their permanence in the same.

Keywords: Physical education; continued education; pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Percebe-se por parte da sociedade um nível de expectativa cada vez mais profundo em relação ao papel da escola, com a especificidade das exigências a este espaço voltada para o desenvolvimento de conhecimentos que acompanham a célere transformação socio-organizacional, além do oferecimento de competências profissionais e da formação de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos (CRISTINO; KRUG, 2008; FERREIRA et al., 2015; SILVA, 2000). A formação profissional do docente tem, em seus estudos, a compreensão das relações que formam o seu arcabouço, interpretando o papel do professor além do seu espaço de atuação (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

Para Mileo e Kogut (2009), a prática pedagógica determina que o docente seja bem capacitado no sentido de desenvolver um bom trabalho com os discentes, além de incitar o debate acerca das questões presentes no âmbito da sociedade. Nesse sentido, as referidas autoras complementam com a afirmação de que a escola - e os professores - deve oportunizar aos discentes um conjunto de informações para a construção do conhecimento, mas também se preocupar com a formação crítica do aluno na condição de cidadão. Alberto e Tescarolo (2009) acrescentam que uma boa capacitação profissional contextualizada com a realidade social de docentes e discentes pode ser entendida como uma contribuição para o propósito de transformar a sociedade e os indivíduos que dela fazem parte.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da Formação Continuada do professor de Educação Física escolar e refletir sobre a sua relevância para o desenvolvimento profissional. Para a realização deste estudo, a metodologia empregada baseou-se numa revisão bibliográfica, e utilizou-se o método

descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores sobre o referido tema. Para estruturar a pesquisa, possíveis diálogos com os referenciais teóricos foram estabelecidos e questões sobre a Formação Continuada, a sua importância e o seu contexto na Educação Física em ambiente escolar serão apresentadas e discutidas.

A boa capacitação dos professores, aqui em se tratando dos docentes de Educação Física, é de grande relevância para a boa qualidade de ensino e formação dos discentes. Não obstante, segundo Severino e Adriano (2015), nota-se que docentes bem preparados representam um percentual nem sempre suficiente diante de tão importante necessidade. Para uma transformação deste quadro, percebe-se a importância da busca por uma capacitação cada vez maior, que represente uma prática reflexiva no que tange à qualidade do ensino da Educação Física no espaço escolar, principalmente diante da velocidade das mudanças exigidas pela sociedade.

O estudo justifica-se pela sua relevância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, além da sua contribuição quanto ao diagnóstico a respeito da relevância da Formação Continuada por parte dos docentes da referida disciplina.

A FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao ser compreendida como um fragmento do desenvolvimento profissional, a Formação Continuada, de acordo com Wengzynski e Tozetto (2012), acontece no decorrer da atuação profissional, sendo que, para o docente, ela pode proporcionar um novo significado para a prática pedagógica por intermédio da contextualização de novas circunstâncias.

Ao apresentar uma discussão acerca da Formação Continuada, Ferreira et al. (2015) indicam duas concepções a serem consideradas, a saber, a clássica e a crítico-reflexiva. No primeiro modelo, caracteriza-se um ensino alicerçado pela lógica da técnica, sem a preocupação com os saberes construídos e a necessidade individual do docente. Na concepção crítico reflexiva, nota-se o comprometimento com a oportunidade concedida ao docente de momentos de reflexão no que tange à sua prática e o seu desenvolvimento baseado em processos colaborativos.

Ao conceituar formação, Silva (2000) observa que a mesma pode adotar aspectos distintos. Por exemplo, esta pode ser identificada por meio do conceito de educação ou a formação da vida do indivíduo. Nesse sentido, pode-se notar a relação entre a educação e, também a instrução (ou formação) do indivíduo como um ser global. Mileo e Kogut (2009), acerca dessa instrução, comentam que a sua essência baseia-se na crítica reflexiva do saber fazer, onde por intermédio de um trabalho coletivo, o docente terá na experiência de outros profissionais uma melhoria de suas práticas pedagógicas, atendendo, assim, o que Marin et al. (2011) e Santos et al. (2016) compreendem acerca da Formação Continuada, que a construção do conhecimento coletivo advindo das necessidades históricas que contribuem para a promoção de inovações nas práticas coletivas. Silva (2000) novamente contribui, nesse sentido, com a observação de que a relevância que se atribui à Formação Continuada está em grande parte vinculada às características da sociedade pós-moderna que impõem constantes exigências ao saber, ao saber fazer e, principalmente, ao saber fazer por parte dos docentes.

Percebe-se, nesse caso, a valorização de uma formação que não privilegia unicamente a constante aquisição de informações, mas acima de tudo o desenvolvimento profissional do docente, o que Azevedo et al. (2010) especificam

como uma prática pedagógica que o incentiva a compreender os conhecimentos acumulados no decorrer da história da humanidade.

Ainda para Mileo e Kogut (2009), o docente (e todos os profissionais) carecem de uma constante atualização, pois a sociedade sempre se vê em uma transformação decorrente de avanços nos campos da tecnologia e o do desenvolvimento humano. Não obstante, não se deve à Formação Continuada a compreensão de ser unicamente a subsequência de um conhecimento acadêmico adquirido, mas também um caminho que pode levar o indivíduo a um estado de satisfação pessoal, onde um trabalho baseado em uma maior dedicação proporcionará uma ação docente de caráter inovador. Conforme Wengzynski e Tozetto (2012), para a concretização dessa ação, torna-se mister a junção entre antigos e novos conhecimentos nas ações pedagógicas proporcionadas pelos docentes, baseada na teoria que ocasionará transformações fundamentadas em construções tanto individuais como coletivas.

De acordo com Cristino e Krug (2008), a Formação Continuada pode permitir o desenvolvimento profissional por parte do docente, associando-se a este uma autonomia que viabilize a sua participação na efetivação de políticas educativas por meio de ações crítico-reflexivas no ambiente de trabalho. Sobre isso, Azevedo et al. (2010) não percebem a Formação Continuada unicamente como um processo de atualização acadêmica e profissional, mas também como uma situação que envolve o exercício do pensamento crítico-reflexivo, destacando o docente como um agente articulador dos saberes pedagógicos com experiências adquiridas no espaço escolar, possibilitando, portanto, uma autonomia advinda da conquista de novos saberes e da interação com os atores do processo educativo.

Quanto ao aspecto supramencionado, Azevedo et al. (2010) complementam com a ideia de que sobre a Formação Continuada, percebe-se como uma de suas

colaborações é a conjunção dos saberes por parte dos docentes por intermédio da colaboração e discussões que permitem o aprendizado por parte de todos os atores do processo, a observar que em se tratando de saberes, estes estão vinculados às competências profissionais, não havendo, segundo os mesmos autores, competências sem a percepção dos saberes.

Santos et al. (2016) complementam com a ideia de que a Formação Continuada deve ser concebida como a ação que possibilita ao docente transformar saberes e ressignificar seus conceitos, potencializando desta forma a construção de conhecimentos próprios.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Azevedo et al. (2010), infelizmente a Formação Continuada associada à Educação Física apresenta características comerciais, sendo desassociada da própria realidade educacional, tendo como característica a pequena duração dos cursos voltados para atualizações e meros repasses de informações, caracterizando uma superficial transferência de saberes preexistentes. São cursos que, segundo Marin et al. (2011), invariavelmente são promovidos por empresas com objetivos lucrativos que privilegiam as técnicas e os produtos, sem uma associação direta à políticas públicas educacionais voltadas para a capacitação constante do docente.

Sobre a menção supracitada, Santos et al. (2016) afirmam que as políticas educacionais direcionadas à Formação Continuada de docentes da Educação Básica - aqui em se tratando de professores de Educação Física - são imprescindíveis para a melhoria da qualidade de aprendizagem dos discentes, apresentando também um

impacto na prática social a partir de discussões e inovações no cotidiano da escola. Não obstante, tais políticas, segundo os mesmos autores, devem estar em consonância com outras políticas de cunho socioeducacional no sentido de consolidar uma educação de qualidade a partir de ações que perpassam uma Formação Continuada meramente protocolar.

Ferreira et al. (2015) apontam que os cursos de pós-graduação consistem na formação *lato sensu* e *stricto sensu*. No primeiro caso, são ofertados cursos que representam as maiores oportunidades de Formação Continuada, com uma carga horária de 360 horas, no mínimo, solicitando-se para a sua conclusão uma monografia. A respeito dos cursos *stricto sensu*, exige-se a apresentação de teses ou dissertações, com um maior rigor metodológico e científico. Os mesmos autores observam, ainda, que tais cursos objetivam a inserção do indivíduo no universo da pesquisa, no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, na autonomia para investigações e no domínio de técnicas de pesquisa.

Para Heringer e Figueiredo (2009), nota-se um pensamento comum voltado para o fato de que uma parcela dos problemas da educação tem, talvez, na responsabilidade do docente a sua solução, o que acarreta na qualificação deste como uma proposta de mudanças no contexto educacional. Sobre essa questão, Azevedo et al. (2010) indicam que as Políticas Educacionais têm oferecido especial atenção à formação de docentes, sendo que, no caso específico da licenciatura em Educação Física, percebe-se uma oferta maior de qualificação com o intuito as céleres mudanças que ocorrem na sociedade, nas dimensões de natureza humana, cultural e política social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em sua Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002, impulsionam distintas formações para as áreas de conhecimento, oportunizando a definição dos perfis de cada profissional. Assim, na perspectiva de

Nunes et al. (2012), tal medida assegura a diversidade de carreiras e a promoção da associação da graduação com a pós-graduação, o que, segundo os mesmos autores, oferecem às instituições de ensino superior certa autonomia na elaboração dos currículos dos cursos, aqui em se tratando dos de Licenciatura em Educação Física. Essa autonomia baseia-se na evidência das competências necessárias para a formação docente por intermédio de um modelo pedagógico voltado para a fase inicial de um processo que deve ser permanente.

Para Mileo e Kogut (2009), a Formação Continuada do professor de Educação Física significa mais um suporte para que este venha e exercer a sua função no espaço escolar com representação social, permitindo aos discentes um momento de amplo aprendizado em suas aulas. Sobre a Educação Física propriamente dita, as mesmas autoras lembram que em inúmeras ocasiões, esta é compreendida no universo escolar como um componente a serviço da educação do movimento humano. Não obstante, no decorrer das aulas de Educação Física, torna-se necessário que o professor organize as atividades de forma que os discentes sejam estimulados nas dimensões procedimental, atitudinal e conceitual, pois somente a partir desse procedimento percebe-se um desenvolvimento global, fazendo com que a educação do movimento se transforme na educação pelo movimento (MATTOS; NEIRA, 2008).

Gomes (2008) menciona que a partir de uma reflexão acerca da realidade escolar do professor de Educação Física, é possível perceber situações vinculadas à discriminação em função da distinção cultural existente entre os discentes, atitudes de rejeição por parte dos colegas de trabalho, uma relativa falta de comprometimento com a aprendizagem dos discentes, além de embates pela utilização dos recursos (nem sempre disponíveis) e espaços físicos da escola. Em decorrência dessa percepção, o referido autor enfatiza a necessidade por parte do professor em inserir os discentes na

cultura da escola com o intuito de eliminar ações discriminatórias em função da falta de habilidade, padrão corporal, características étnicas e gênero. Assim, tornar-se-á possível transformar a conduta dos discentes, desde que, na realidade da escola, todos os sujeitos inseridos no contexto estejam dispostos a ouvir, discutir e realizar as ações sugeridas.

No que tange à prática pedagógica do professor de Educação Física, a Formação Continuada representa um campo fecundo para debates. Em relação às observações supramencionadas, nota-se que a percepção dos professores no que se refere ao entendimento do preconceito existente entre os discentes e o estabelecimento de práticas pedagógicas alicerçadas na formação cultural ainda é um desafio para professores e coordenadores no sentido de alcançar soluções voltadas para propostas que perpassam a inclusão escolar (GOMES, 2008).

Azevedo et al. (2010) lembram que em se tratando do espaço escolar, é de grande relevância o incentivo por parte das instituições educacionais para que o docente de Educação Física (e também os de outras áreas) para o investimento da Formação Continuada e no aprimoramento dos saberes vinculados à sua prática pedagógica, fundamentais para a eficácia da atuação profissional e para o debate acerca das questões inerentes do meio no qual a escola está inserida. Sobre isso, Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4) apontam que:

O professor enquanto sujeito do contexto educativo, cujas ações são tomadas de maneira intencional é formado em consonância com os objetivos postos pela sociedade e estas demandam as práticas as quais esses professores serão portadores. Uma realidade a ser transformada acontece por meio das ações que os docentes realizam em educação manifestando-se e transformando o que acontece a sua volta.

Diante da perspectiva supramencionada, nota-se que aos professores de Educação Física deve haver a percepção da necessidade de se oferecer aos discentes várias possibilidades de obtenção do conhecimento. Dentro de sua formação acadêmica, esses docentes dispõem de conhecimentos que representam o arcabouço para sua

atuação no espaço escolar no sentido de oportunizar um processo de ensino e de aprendizagem amparado em valores e concepções presentes em seu cotidiano e, também, no dos próprios discentes (MILEO; KOGUT, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, observou-se que a formação inicial do professor, considerada por longo tempo como “vaga garantida” no mercado de trabalho, não possui mais este diferencial na sociedade. Reconhece-se valor de referência diferencial, e sim, atualmente, representa apenas um direcionamento, fornece conceitos e proporciona ao graduado acesso às políticas de educação, ou seja, apesar de abrir as portas para o mercado de trabalho, não garante a sua permanência no mesmo.

Para que o professor consiga manter-se alicerçado em suas práticas pedagógicas e oferecer um ensino de qualidade deverá buscar atualizar-se continuamente e ter uma melhor reflexão de sua prática e atuação profissional, devendo integrar a formação continuada ao seu cotidiano profissional. Especificamente para o Professor de Educação Física Escolar a capacitação contínua deve fazer parte da sua atuação como um educador. Apesar de ser considerada uma das disciplinas mais “queridas” pelos alunos, o professor de Educação Física deve estar bem preparado e capacitado com as gerações atuais de alunos. A Educação Física não trabalha apenas com movimentos, mas também com o processo reflexivo e/ou transformador.

Assim, para um sistema educacional, a busca da qualidade na educação é primordial nos tempos atuais. É imprescindível o investimento na capacitação docente para resignificar seus conhecimentos, contribuindo na qualificação das ações e na

autonomia intelectual e profissional dos professores, oportunizando e otimizando a sua prática e suas atividades pedagógicas.

A pesquisa permitiu concluir que a busca contínua de conhecimentos é um fator indispensável para a evolução de suas competências como formadores. Tornando-o reflexivo com sua própria atuação e assegurando aos seus educandos, qualidade no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Simão; TESCAROLO, Ricardo. A profissão docente e a formação continuada. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba, PR. **Anais**. PUCPR, 2009.

AZEVEDO, Andréa Maria Pires et al. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, out./dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Distrito Federal, 2002.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS). **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 63-83, jan./abr. de 2008.

FERREIRA, Janaína da Silva et al. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 289-298, 2015.

GOMES, Joe. Formação continuada do professor de educação física e a construção de práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 20, n. 31, p. 192-206, dez. 2008.

HERINGER, Dionésio Anito T.; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Práticas de formação continuada em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 83-105, out./dez. 2009.

MARIN, Elizara Carolina et al. Formação continuada em educação física: relação entre o mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 259-278, abr/jun, 2011.

MATTOS, Mauro Gomes de. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil – Construindo o Movimento na escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba, PR. **Anais**. PUCPR, 2009.

NUNES, Marcello Pereira et al. O profissional de educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 280-290, abr./jun. 2012.

SANTOS, Wagner dos et al. Formação continuada em educação física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 647-659, jul./set. 2016.

SILVA, Ana Maria Costa. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, Ano 21, n. 72, p. 89-109, 2000.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; ADRIANO, Lidiana Gomes. Pontos divergentes da educação física em escolas públicas e privadas: a visão de professores do Ensino Superior. **Cadernos Unifoa**, Volta Redonda, n. 28, p. 87-101, ago. 2015.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Suzana Soares. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: IX ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, Caxias do Sul, RS. **Anais**. UCS, 2012.